

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA

RAUBER, Vera Lúcia de Oliveira¹
MARTELLI, Andréa Cristina ²

RESUMO: O presente artigo apresenta o trabalho realizado durante o Programa de Desenvolvimento Educacional- PDE, turma 2016/2017, as atividades foram realizadas em parceria com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, na área de Pedagogia Sob a orientação da professora Doutora Andréa Cristina Martelli. O tema de pesquisa e estudo foi sobre Gênero e Sexualidade na escola, que resultou em um projeto e posteriormente em uma Produção Didático-Pedagógica, a qual foi desenvolvido oficinas com as alunas da 3º série do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco da cidade de Toledo, estado do Paraná. O projeto foi implementado através de leitura de textos e livros infantis sobre a temática, apresentação de slides, poema, músicas, vídeos, dinâmicas que oportunizaram importantes discussões, trabalhos em grupo e individual, palestra, e por fim a elaboração de plano de aula. Espera-se desta forma que os estudos realizados que culminou no desenvolvimento desse projeto tenham contribuindo para esclarecer sobre o assunto, minimizado preconceitos e discriminações tão presentes na escola e sociedade. Que a literatura infantil se constitua um caminho para problematizar padrões rígidos de comportamento. Que os resultados desse projeto impulsionem novas pesquisas, visando à melhoria da educação.

Palavras-Chave: Escola. Gênero. Literatura Infantil. Sexualidade.

INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento Educacional- PDE é um Programa de Capacitação Continuada implantado como uma política educacional, executado através de parceria entre as Secretarias de Estado da Educação – SEED e Instituições de Ensino Superior – IES- tem como objetivo a formação com duração de 2 (dois) anos para professores e professoras, tendo como meta qualitativa a melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas estaduais de Educação Básica.

No ano de 2016 foram elaborados o Projeto de Intervenção e da Produção Didático Pedagógica, em 2017 houve a capacitação à distância de professores e

¹ Professora PDE- Graduada em Pedagogia. Especialista em Gestão Escolar e Educação Especial. Professora Pedagoga (QPM) do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco – Toledo/Pr.
e-mail: verarauber26@gmail.com

² Professora Orientadora- Graduação em Pedagogia pela UNIOESTE - (1994), Mestrado em Educação (1999) e Doutorado em Educação (2009) pela Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP. Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.
e-mail: andreamartelli72@hotmail.com

professoras através do Grupo de Trabalho em Rede e a implementação da Produção Didático Pedagógica na escola de atuação.

O artigo tem como objetivo explicitar os estudos e pesquisas realizadas sobre o tema gênero e sexualidade na escola, relatando o desenvolvimento da Produção Didático-Pedagógico que ocorreu com as alunas da 3º série do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco-Ensino Médio, Normal e Profissional. As discussões sobre Gênero e Sexualidade são pertinentes na escola, já que inúmeras situações de preconceitos e discriminação ocorrem na sociedade e no espaço escolar.

As atividades desenvolvidas tiveram o propósito primeiro de conhecer as concepções de gênero e sexualidade das alunas, posteriormente oportunizar o acesso ao conhecimento científico, problematizando padrões e normas da sociedade, preconceito e discriminação com os sujeitos da diversidade sexual.

Outra ação importante foi apresentar ao grupo de alunas livros de Literatura infantil ou/e (livros para a infância), materiais que podem auxiliar o trabalho em sala de aula, por intermédio da ludicidade, considerado que o livro é um artefato cultural, o mesmo se torna um subsídio para reflexão e discussão dos padrões de comportamentos vigente na sociedade.

Esse projeto contribui na formação das alunas no campo pessoal e profissional, já que as mesmas depois de concluído o curso de 4 anos no magistério poderão atuar como docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental de nove anos, que corresponde ao 1º ao 5º ano.

ESCOLA, GÊNERO E SEXUALIDADE

A história da humanidade nos mostra que a sociedade passou por mudanças e a cada dia continua num processo de transformação, nesse contexto a escola é um espaço privilegiado para construção de novos saberes, de inclusão, de respeito à diversidade, através da discussão dos mecanismos de desigualdades entre homens e mulheres, no livro Educar meninos e meninas, relações de gênero na escola, Daniela Auad (2017, p.56) afirma

[...] que a escola só será uma instituição comprometida com o fomento da solidariedade e desenvolvimento da dignidade quando também estiver comprometida como término das desigualdades entre masculino e feminino. (AUAD, 2017, p.56)

No Brasil as palavras gênero e sexualidade estão cercadas de discussões polêmicas e campanhas de grupos contrários a inclusão desse assunto na escola. O tema perpassa vários campos do conhecimento, como história, sociologia, filosofia, antropologia e psicologia, sua compreensão demanda um mínimo de leitura e uma disposição em conhecer o novo, dialogar sobre a pluralidade e diversidade existe na sociedade.

O conceito de gênero é um importante conhecimento para o convívio em sociedade, pois é no cotidiano dos distintos espaços sociais que as diferenças de gênero se manifestam. As identidades de gênero, como aspectos socialmente construídos, configuram-se como numa das formas de classificação de sujeitos e grupos sociais. Gênero, então, refere-se à construção social do sexo anatômico. O conceito foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana, no entanto, a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. (LEITE, 2011, p.2).

Diante disso o que devemos esperar da escola? Que a mesma ofereça um ensino de qualidade, respeitando as diferenças, conforme artigo n.º 3, inciso IV, da Constituição de 1988 que diz promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Se o gênero é construído por relações sociais, pela família, pela escola, pelos processos de socialização e pela mídia, podemos partir do pressuposto de que ele também pode ser reconstruído, desconstruído, questionado, modificado em busca de uma igualdade social entre homens e mulheres, do ponto de vista do acesso à direitos sociais, políticos e civis. Qual é a responsabilidade da escola nesse caso? Como educar meninos e meninas para a equidade de gênero?"(SIQUEIRA, 2010, p. 21)

No entanto na prática escolar o que se observa é a insegurança, medo e falta de clareza por parte dos profissionais de como se efetivar o trabalho em sala aula.

Apesar das mudanças na sociedade, permanece lugar-comum entre professores e professoras o receio de abordar o tema da sexualidade com alunos e alunas. Poderíamos compreender como uma das causas desse receio a ausência de trabalhos voltados à sexualidade ou à educação sexual na maioria dos cursos de formação de professor e professora (MARTELLI, 2009, p.68).

A partir da realidade das escolas, dos inúmeros desafios pertinentes ao papel docente, índices de violência de gênero, preconceitos e discriminação relacionada à diversidade sexual, ressaltamos a importância de políticas educacionais voltadas para formação dos professores e professoras.

Algumas condições são necessárias para que a Educação Sexual seja desenvolvida com êxito, nas escolas, ou em qualquer outra instituição. Uma delas é que se comece desde cedo, com a criança ainda pequena, no período escolar atualmente denominado Educação Infantil. A outra é o "preparo" dos educadores, tanto em sua formação inicial (nos cursos de graduação das Universidades), como em sua formação continuada, ou seja, no momento de sua atuação profissional. (FIGUEIRO, 2007, p.28)

Esse projeto também objetivou pesquisar livros infantis, a literatura tem a função de informar e formar, a mesma ensinar padrões de comportamentos, transmite valores conforme a ordem vigente, nesse sentido livros com abordagens de temas que levam a reflexão sobre questões étnico-raciais, diversidade, o respeito às diferenças são necessário no cotidiano da escola.

Na tradição brasileira, literatura infantil e escola mantiveram sempre relação de dependência mútua. A escola conta com a literatura infantil para difundir-ataviados pelo envolvimento da narrativa, ou pela força encantatória dos versos-sentimentos, conceitos, atitudes e comportamentos que lhe competem inculcar em sua clientela. (LAJOLO, 2005, p.66).

Devido às mudanças ocorridas na sociedade, os livros de literatura infantil devem apresentar novas narrativas que explorem temas atuais como gênero, sexualidade, inclusão e respeito à diversidade.

Cabe ainda considerar a importância de ter acesso a outras formas de literatura que possa carregar nos seus textos representações não binárias e não sexistas, dado que muitos estudos têm teorizado sobre o quanto a literatura infantil tem sido tradicional portadora de textos misóginos, contribuindo para a formação e manutenção de certas identidades e de como determinada forma de ver o mundo e as relações de poder nele vigentes. (ARGÜELLO, 2005, p.164)

O livro é um artefato cultura que pode auxiliar o trabalho do professor e professora em sala de aula, problematizar com as crianças os padrões de comportamento presentes em nossa sociedade, discutir sobre as desigualdades de sexo e gênero, contribuindo dessa forma para o enfrentamento de práticas discriminatórias.

RELATO DA IMPLEMENTAÇÃO

A implementação na escola foi umas das etapas mais aguardadas, o período de estudos oportunizou um vínculo com a fundamentação teórica, que resultou na Produção Didática Pedagógico, práticas e ações planejadas para a turma composta de 15 alunas da 3º série do Curso de Formação de docentes. O projeto realizou-se nas dependências do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco-Ensino Médio, Normal e Profissional, no período matutino, as alunas participaram de 8 encontros de 4 horas, totalizando 32 horas.

1º ENCONTRO

Para iniciar o primeiro encontro foi organizada uma acolhida às alunas, elas foram recepcionadas com um cartão e um bombom, após contei a história chapeuzinho amarelo de Chico Buarque, fiz alguns comentários sobre a história, a personagem principal chapeuzinho amarelo usava vestuários que representam a menina da sociedade atual, sendo a mesma protagonista da superação de seus medos.

Na sequência apresentei o projeto, tema, justificativa, objetivos, fundamentação e referências bibliográficas de forma bem sucinta.

Com o objetivo de conhecer o grupo, realizamos à dinâmica pares trocados, as alunas foram divididas em duplas, conversaram entre si por cerca de 5 minutos, trocando informações sobre nome, vida pessoal, sonhos, expectativas, entre outros. Terminando o diálogo cada dupla se apresentou (cada uma apresentou seu par e vice-versa). O exercício terminou após todas as duplas terem se apresentado, essa atividade promoveu uma maior integração e a socialização do grupo.

A próxima atividade foi compreendendo os conceitos das palavras sexo, sexualidade e gênero, cada aluna recebeu uma folha, na qual registrou o que entendia por cada uma dessas palavras, as participantes tiveram 10 minutos para concluir essa tarefa, após houve a socialização das respostas. Nesse momento constatou-se que metade das alunas já possuía um conhecimento sobre o significado da palavra gênero, a maioria tinha clareza sobre a definição da palavra sexualidade, porém na descrição do conceito de sexo algumas alunas associaram a palavra ao ato sexual.

Em seguida apresentei Slides com o conteúdo da fundamentação teórica, explicando os conceitos de sexo, sexualidade e gênero com base nos referências teóricas do Projeto de Implementação, após o grupo assistiu ao vídeo intitulado Nós da Educação – Jimena Furlani³ (parte 1 de 3), o qual aborda aspectos da sexualidade humana.

Para o fechamento do encontro fiz a leitura da história “O menino Nito, então homem chora ou não?”⁴ da autora Sonia Rosa, que conta a história de um menino que acabou doente de tanto engolir choro, pois seu pai havia dito que homem que é homem não chora, a família chama o médico, o mesmo quando atende o menino descobre o motivo da doença diz que é preciso colocar todo o choro guardado para fora, assim Nito chora baldes e bacias de lágrimas comovendo toda a família, acontecido esse fato pai e filho se tornam mais próximos, seu pai lhe diz que pode chorar sempre que tiver vontade, só não pode chorar sem motivo. Através dessa bela história podemos analisar e discutir os comportamentos ensinados e estimulados para terminando sexo ou gênero.

2º ENCONTRO

As alunas foram acolhidas com um cartão, o qual tinha o poema Eu sou aquela Mulher, de Cora Coralina (1997), foi realizada a leitura compartilhada para o grupo.

Ainda na abertura li a história infantil que tem como título O livro da família de Todd Parr, o qual trabalha os diferentes tipos de família, famílias com dois pais, duas mães, aborda sobre adoção, etc. O livro chama atenção das crianças pela riqueza das ilustrações, possui cores fortes, cada página é de uma cor, na sequência foi apresentado o vídeo Nós da Educação⁵ da professora Jimena Furlani (parte 2 de 3), que aborda sobre a sexualidade humana e como a escola deve trabalhar esse tema contemplado as diferenças.

Outra ação realizada foi à análise da representação da mulher nas letras das músicas, as alunas ouviram três músicas: Mulheres de Atenas⁶(1976) de Chico

³Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OpEZXYpA818>. Acesso em: 17/07/16

⁴Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=po2_6US71Nw. Acesso em 17/07/16

⁵Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gBk6tj-9ngY>. Acesso em: 17/07/16

⁶Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ojr9XfXNkI8>. Acesso em: 17/07/16

Buarque, Ai que saudades da Amélia ⁷(1941) de Ataulfo Alves e Maria da Penha⁸ (2007), de Alcione , após as participantes foram divididas em grupos para analisarem as letras das músicas, respondendo as seguintes questões, como as mulheres são retratadas nas três músicas, qual o conceito de masculino e de feminino presente na letra das músicas e o que se espera para a conduta de homens e mulheres na sociedade. Terminada a análise foi feita uma plenária onde cada grupo expor e discutiu sobre as respostas. As principais colocações foram que na primeira música a mulher aparece como protagonista e ciente dos seus direitos, enquanto que na segunda, a mulher é retratada por um homem que destaca suas características de mulher do lar, conformada com as dificuldades e submissa às suas vontades. Na terceira, há uma referência à situação das mulheres no contexto da Grécia antiga afirmando os valores patriarcais em que essa sociedade estava baseada, onde a mulher não era considerada como cidadã. Nas três músicas apresentam diferentes perspectivas históricas, bem como mudanças nas relações de gênero.

3º ENCONTRO

Nesse dia o encontro iniciou com a leitura do livro infantil A Princesa Sabichona da autora Babette Cole, é a história de uma princesa que não queria se casar, submetendo a vários testes os seus pretendentes.

Na sequência foi apresentado a última parte do vídeo, Nós da Educação da professora Jimena Furlani⁹ (parte 3 de 3), o assunto tratado é sobre a Educação Sexual, diversidade sexual e respeito as diferenças.

A próxima ação foi à discussão do tema Gênero e Sexualidade na Educação Infantil, para subsidiar o debate as alunas tiveram acesso à fundamental teórica sobre o assunto ancorada na leitura do texto Gênero e Sexualidade na Educação Infantil: a escola fala sobre isso?¹⁰A sexualidade faz parte do ser humano, desde a infância até a velhice, compreender o desenvolvimento das crianças e as

⁷Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KnHbjv7TRQY>. Acesso em: 17/07/16

⁸Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H7OrnzuomUc>. Acesso em: 17/07/16

⁹Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i5mlHj3wakc>. Acesso em: 17/07/16

¹⁰Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/livro_trabalhando_div_sexual_gen_escola.pdf. p. 45 a 67. Acesso em: 17/07/16

manifestações da sexualidade é um conhecimento necessário para as alunas que irão trabalhar como docente na educação infantil.

4º ENCONTRO

Nesse dia foram apresentados alguns livros de literatura infantil, com os seguintes títulos: Sexo não é bicho papão! Menino brinca de boneca? Mamãe como eu nasci? Quem disse que eu não vou conseguir. Somos iguais mesmo sendo diferentes! Todos os livros são do mesmo autor Marcos Ribeiro.

A turma foi dividida em 5 grupos, cada grupo ficou com um livro, realizaram a leitura e registraram os conteúdos abordados nos mesmos, propondo encaminhamentos para discussão em sala de aula.

Os livros apresentados tratavam de diversos temas, como o corpo, reprodução, respeito às diferenças, superação, os papéis e as relações entre os sexos, estereótipos sexuais, entre outros.

Durante o trabalho de apreciação dos livros, presenciei muitos risos do grupo que estava com o livro Sexo Não é Bicho Papão, o mesmo traz ilustrações e explicações sobre o corpo do menino e da menina, os órgãos genitais, reprodução humana. É possível perceber com essa atitude que o tema é pouco trabalhado nas escolas. Partindo da premissa que a criança tem direito ao conhecimento científico, portanto conhecer seu corpo faz parte desse aprendizado.

Concluída a atividade, cada grupo apresentou as principais considerações sobre os livros.

As alunas relataram que os livros trazem temas relevantes que devem ser trabalhados em sala de aula, porém quando o tema é sobre o corpo, reprodução e como as crianças nascem às mesmas disseram ter receio em trabalhar e mostrar as ilustrações para as crianças de 5, 6 e 7 anos, tal medo se justifica pelos tabus presentes em nossa sociedade, pelos valores, normas e padrões de comportamento.

5º ENCONTRO

Nesse dia tivemos a presença da Professora Caroline Recalcatti Silveira que ministrou a palestra sobre o Currículo da diversidade. A palestrante foi uma das organizadoras do Currículo da diversidade, que norteia o trabalho nas escolas municipais de Toledo.

A palestra veio reforçar a necessidade de se trabalhar esses temas na escola, conforme fala da professora Caroline, toda atividade que a escola trabalha explorando o corpo é uma atividade de sexualidade, exemplo, são as atividades que exploram as sensações e os sentidos na educação infantil e séries iniciais.

Após término da palestra, as alunas realizaram a leitura dos conteúdos do documento Implementação da Disciplina de Diversidade nas Escolas Municipais do Município de Toledo¹¹, buscando observar a série e quais conteúdos devem ser trabalhados. No município de Toledo todas as escolas devem trabalhar o tema diversidade, sendo esse subdivido e 3 eixos, cultural africana e indígena, diversidade religiosa e relações de gênero e sexualidade.

A leitura e o estudo do currículo da Diversidade destacam-se como uma atividade fundamental na formação das alunas, o que se observa no cotidiano das escolas é a falta de clareza dos profissionais de como trabalhar o tema gênero e sexualidade e quais são os conteúdos para cada faixa etária.

Para finalizar as atividades da manhã o grupo assistiu ao vídeo sobre Crianças Transgêneros¹², o mesmo faz parte de uma série de reportagem realizada pelo Fantástico. A transsexualidade ainda é pouco compreendida pela sociedade, sendo necessário esclarecimento e estudo sobre o assunto.

6º ENCONTRO

Para iniciar as atividades as alunas assistiram ao vídeo Vestido Nuevo (Vestido Novo)¹³, que relata o episódio ocorrido em uma escola em qual teria uma festa de carnaval, na qual as crianças deveriam ir fantasiadas de dálmatas, porém um menino vai usando o vestido de sua irmã. O vídeo revela a dificuldade da escola em tratar desse tema, bem como o preconceito em sala de aula.

Outra ação realizada foi à leitura do Texto “Educação para as sexualidades para igualdade de gênero e para as diferenças/diversidades: possibilidades pedagógicas” de autoria da professora Doutora Constantina Xavier Filha (2012). O texto apresenta encaminhamentos e sugestões para o trabalho com os temas

¹¹ Disponível em: http://www.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/diversidade_para_as_escolas.pdf. Acesso em: 17/07/16

¹² Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/videos/t/edicoes/v/quem-sou-eu-conheca-criancas-transgenero-na-estreia-da-nova-serie/5719129/>. Acesso em 17/07/16

¹³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ktCXZg-HxGA>. Acesso em 17/07/16.

família, gênero, sexualidade e diferença/ diversidade na educação infantil. Por se tratar de temas delicados, buscou-se apresentar propostas que subsidiassem o trabalho com as crianças.

A atividade final foi a Dinâmica: A dor e a delícia de ser quem somos - você no meu lugar, as participantes foram organizadas em círculo, sendo colado nas costas de cada aluna uma tira de papel com um rótulo, foram escolhidas algumas palavras como, negro, adolescente grávida, gay, indígena, etc. As alunas não sabiam o que estava escrito, esses vários rótulos, dizem respeito a sujeitos que se construíram de acordo com as normas da sociedade e das/os que não se encaixam nos padrões hegemônicos. Depois de todos os rótulos colados, colocamos a canção “Metamorfose Ambulante¹⁴” de Raul Seixas (1973). Pedimos que o grupo circulasse pela sala e observasse os rótulos das outras participantes, demonstrando sem comentar, o rótulo das costas de suas colegas, por meio do olhar, mímica e expressões, demonstrando a maneira como a sociedade se relaciona com uma pessoa que tem essas características.

Ao término da música, foram retirados os rótulos das costas e cada aluna pode expor sobre o que sentiu e como foi tratada pelas colegas, ao “entrar na pele” de cada sujeito, conforme os rótulos. Essa dinâmica possibilitou refletir sobre os preconceitos e rótulos pelos quais estigmatizamos as pessoas.

7º ENCONTRO

Finalmente, depois de realizadas várias atividades com as alunas e apresentado vários livros de literatura infantil que abordavam sobre gênero, sexualidade, diversidade, respeito às diferenças, as participantes do projeto foram desafiadas a elaborar um plano de ensino utilizando um livro infantil como um subsídio pedagógico.

Para essa atividade o grupo foi dividido em duplas, as mesmas tiveram acesso a todos os livros trabalhados no projeto e também realizaram pesquisas na internet, após o planejamento os grupos socializaram os planos, acrescentados as sugestões das colegas.

Encerrada essa atividade, percebi muito dinamismo por parte das alunas na elaboração dos planos de aula, as mesmas planejaram atividades para discutir

¹⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7VE6PNwmr9g>. Acesso em 17/07/16.

sobre os diferentes tipos de família, que meninos e meninas podem realizar as mesmas brincadeiras, as diferenças não podem gerar desigualdades.

8º ENCONTRO

Nesse dia a ação realizada foi à avaliação do projeto, as alunas responderam registrando numa folha os pontos positivos, negativos e sugestões, as mesmas também tiveram a oportunidade de falar sobre as atividades desenvolvidas. Com relação aos pontos positivos destaco algumas falas:

As aulas trouxeram maior entendimento sobre assunto, extremamente necessários em nossa formação e que não abordamos em sala de aula. Teve muita dedicação por parte da professora e todos os encontros foram muito descontraídos e divertidos. **(Aluna A)**

Foi muito importante aprender a lidar com um assunto tão delicado diante das crianças. Conhecer literaturas com esses temas, e também compartilhar nossas ideias e programações para aplicar no estágio. Foram aulas boas, divertidas, interativas e bem descontraídas. **(Aluna B)**

Já com relação aos pontos negativos, mencionaram os encontros que faltaram algumas alunas, sendo que essas perderam muito aprendizado. No tópico das sugestões foi unânime a afirmação que tivesse mais vezes projetos como esse na escola, que fosse organizando palestra para todas as turmas do curso de Formação para que todos tenham conhecimento sobre o assunto.

E para o fechamento, realizamos uma confraternização, organizei um café da manhã para as alunas como forma de agradecimento pela participação no projeto.

GRUPO DE TRABALHO EM REDE (GTR)

No primeiro semestre de 2017 tivemos a oportunidade de compartilhar os materiais elaborados no primeiro ano de curso do PDE, através do Grupo de Trabalho em Rede - GTR, que é um curso de capacitação à distância para professores e professoras do estado do Paraná.

O GTR tinha 16 participantes inscritos, sendo que 3 não iniciaram as atividades e apenas 9 conseguiram concluir os 3 módulos de curso. Com essa formação a distância foi possível discutir e trocar ideias com colegas pedagogos (as) e também com professoras do Curso de Formação de Docentes, sobre o tema Gênero e sexualidade na escola.

Após a leitura do Projeto de Implementação, os participantes concordaram que é papel da escola trabalhar essas temáticas, mas que muitas vezes não é efetivado, porque os professores e professoras se sentem despreparados, principalmente com diz respeito sobre a diversidade sexual, afirmam a necessidade dos docentes receberem formação continuada sobre o assunto.

Uma pedagoga disse que o tema gênero e sexualidade devem ser priorizados nas políticas educacionais, é necessária a efetivação dos estudos de gênero para que os profissionais da educação abordem essas temáticas com segurança. Na atualidade se observa muita confusão, grupos contrários a abordagem desses assuntos no espaço escolar, há um temor, que a escola vá incentivar as crianças a sexualidade precoce.

Com relação à Produção Didática Pedagógico, os participantes conheceram as atividades planejadas e fizeram contribuições, sugerindo, vídeos, músicas e dinâmicas.

Uma professora que trabalha no Curso de Formação de Docentes relatou que aborda essa temática com alunos e alunas do curso, que as atividades sugeridas no material proporcionam caminhos para uma prática pedagógica efetiva, através de leituras, debates e discussões.

No final do GRT podemos concluir que são poucos os profissionais que abordam os temas gênero e sexualidade em sala de aula, que existe o medo e insegurança em trabalhar e discutir sobre a diversidade sexual, que devido aos tabus e valores religiosos, muitas vezes a escola faz a opção pelo silenciamento desses assuntos.

Diante dessa realidade, percebemos que também existem profissionais engajados, que buscam a melhoria da educação, que promovem debates e discussões, objetivando uma sociedade mais justa, onde homens e mulheres tenham os mesmos direitos e que as diferenças sejam respeitadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi um grande desafio a realização desse trabalho, porém maior foi à satisfação de conhecer um pouco mais sobre o ser humano e o respeito à diversidade humana.

Na sociedade ainda prevalece muitos discursos desconexos, polêmicos sobre o tema gênero e sexualidade, no entanto não resta dúvida que a escola é o local de excelência para se iniciar o trabalho dessa temática, pois é no ambiente escolar que se tem acesso ao conhecimento científico, há construção de novos saberes, é através da convivência e da socialização que crianças e adolescentes aprendem a respeitar as diferenças.

Conforme avaliação realizada pelas alunas, as atividades desenvolvidas no projeto contribuíram para o acesso ao conhecimento científico, através da problematização dos padrões de gênero e sexualidade que permeiam a escola e a sociedade; das discussões sobre as concepções de gênero e sexualidade presentes na literatura Infantil, foi possível planejar ações e encaminhamento para trabalhar esses temas em sala de aula, ressaltando a importância do respeito às diferenças.

O projeto não teve a pretensão de realizar uma análise minuciosa dos livros infantis, o objetivo foi apresentar narrativas que de fato podem auxiliar o trabalho em sala. Esse projeto também não traz nenhuma receita, porém os materiais, livros, textos, vídeos, são ingredientes, que podem colaborar no planejamento de práticas no âmbito escolar.

Ao final desse artigo percebo que o trabalho com o tema gênero e sexualidade está apenas iniciando, já que a escola tem muito que aprender e ensinar sobre a temática, primeiro passo é formação continuada para professores e professoras, o conhecimento traz mais segurança para abordar o assunto, sendo que livros de literatura infantil quando criteriosamente escolhidos podem subsidiar o trabalho em sala de aula.

REFERENCIAS

ALVES, Ataulfo; LAGO, Mario. **Ai que saudades da Amélia**. 1941. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KnHbjv7TRQY>>. Acesso em: 17/07/16.

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola**.-2.ed. São Paulo:Contexto,2017.

ARGÜELLO, Zandra Elisa. **Dialogando com crianças sobre gênero através da literatura infantil**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa: Educação, Sexualidade e Relações de Gênero, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: UFRGS, 2005.

BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho Amarelo**. . Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

COLE, Babette. **A princesa sabichona**. Tradução de Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Príncipe Cinderelo**. Tradução de Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. 6ª ed., São Paulo: Global Editora, 1997, p.145.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Homossexualidade e Educação Sexual**: Construindo o respeito à diversidade. Londrina: UEL, 2007.

HOLANDA, Chico Buarque. Mulheres de Atenas. In: **Meus caros amigos**. Estúdio Phonogran, 1976. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ojr9XfXNkl8>>. Acesso em: 17/07/16.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Série Educação em Ação. São Paulo: Ática, 2005.

LEITE, Amanda Maurício Pereira. Educação, gênero e sexualidade: entreolhares e problematizações. In: LEITE, Amanda Maurício Pereira; ROSA, Rogério Machado (Org.). **Módulo 3: educação, escola e violências**. Florianópolis: NUVIC-CED-UFSC, 2011. pt. 1, cap. 1. Disponível em:<http://gestadocuidadosaoleopoldo.pbworks.com/f/Educacao_escola_e_violencias.pdf>. Acesso em: 01/10/17.

LIMA, Evandro; REZENDE, Paulinho. Intérprete: Alcione. Maria da Penha. In: **De tudo que eu gosto**. Gravadora Indie Records. 2007. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H7OrnzuomUc>>. Acesso em: 17/07/16

MARTELLI, Andréa Cristina. **O Imaginário da sexualidade nas vozes de professoras**. 2009. Tese. (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2009.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual. In: SIQUEIRA, Viviane Teixeira. **Gênero**: como e por que compreender? Curitiba: SEED, 2010.

PARR, Todd. **O livro da família**. Tradução KikiPizanteMillan. 1. ed.São Paulo: Editora Panda Books, 2003.

PINHEIRO. Ricardo Jorge Quirino. **Vestido Nuevo**. Curta metragem espanhol, dirigido por Sergi Pérez, 2007. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ktCXZg-HxGA>>. Acesso em: 17/07/16.

ROSA, Sonia. **O Menino Nito**: então, homem chora ou não? Ilustrações de Vicente Tavares. 4. ed. Rio de Janeiro: Palhas, 2008.

RIBEIRO, Marcos. **Menino brinca de boneca?** Ilustrações Isabel Paiva- 3. ed. rev. reform.-São Paulo: Moderna, 2011.

_____. **Sexo não é bicho-papão!** Ilustrações Bia Salgueiro. 2. Ed. Rio de Janeiro: ZIT, 2008.

_____. **Mamãe como eu nasci?** Educação Sexual para crianças. Ilustrações Isabel Paiva.- 3. ed. rev. reform. São Paulo: Moderna, 2011.

_____. **Quem disse que eu não vou conseguir?** Ilustrações Isabel Paiva.- 1. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

_____. **Somos iguais mesmo sendo diferente!** Ilustrações Isabel Paiva. - 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

SEIXAS, Raul. Metamorfose Ambulante. In: **Krig-ha, Bandolo!**. Gravadora Philips Records. 1973. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7VE6PNwmr9g>>. Acesso em 17/07/16.

TOLEDO. Secretaria de Diversidade da secretaria Municipal de Educação do Município de Toledo. **Implementação da disciplina de diversidade nas escolas municipais do município de Toledo**. 2014. Disponível em: <http://www.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/diversidade_para_as_escolas.pdf>. Acesso em 17/07/16.

TV PAULO FREIRE. **Nós da Educação**. JimenaFurlani (parte 1 de 3). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OpEZXYpA818>>. Acesso em: 17/07/16.

_____. **Nós da Educação**. JimenaFurlani (parte 2 de 3). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qBk6tj-9ngY>>. Acesso em: 17/07/16.

_____. **Nós da Educação**. JimenaFurlani (parte 3 de 3). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j5mlHj3wakc>>. Acesso em: 17/07/16.

XAVIER FILHA, Constantina (org). Educação para as sexualidades para igualdade de gênero e para as diferenças/diversidades: possibilidades pedagógicas. In: **Sexualidades, gêneros e diferenças na educação das infâncias**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2012.